

ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA INTERAÇÃO INTERLOCUTOR-RECETOR NA APRENDIZAGEM POR ENSINO

De acordo com a literatura científica, ensinar as outras pessoas parece ser um método de aprendizagem muito eficaz. A interação com um interlocutor é necessária para este tipo de aprendizagem? Ou basta apenas que o aluno se prepare para ensinar e ensine sem qualquer tipo de interação?

OBJETIVO

Confirmar a eficácia da aprendizagem por ensino e averiguar a contribuição da interação entre o recetor e o interlocutor nesse processo.

METODOLOGIA

Realizaram-se dois ensaios: o Ensaio 1 e o Ensaio 2, com turmas do 10.º e 11.º anos, respetivamente. Em ambos, o procedimento foi o mesmo: (1) cada turma foi dividida aleatoriamente em três grupos, um de controlo e dois experimentais; (2) foi ensinado a todos os grupos, da mesma forma, um conteúdo da disciplina de Biologia e Geologia do respetivo ano letivo; (3) foram criadas três situações distintas:

Grupo Controlo (GC) - os alunos estudaram a matéria ensinada na expectativa de fazer um teste de avaliação;

Grupo Ensino Filmado (GEF) - os alunos estudaram a mesma matéria na expectativa de ensinar os conteúdos e, posteriormente, ensinaram para uma câmara, sem qualquer tipo de interação;

Grupo Ensino Presencial (GEP) - os alunos estudaram a matéria na expectativa de ensiná-la e ensinaram para uma pequena plateia (alunos do 12º ano), que fez questões previamente decididas.

Para avaliação das aprendizagens, foram aplicados os mesmos testes de avaliação aos três grupos, em três momentos distintos: imediatamente após a fase de ensino, uma semana depois e três semanas depois do início da experiência. Fizeram-se análises estatísticas aos resultados com recurso à folha de cálculo do Excel e ao Software Sigma Plot.



Figura 1 - Fase de preparação dos materiais a utilizar na fase de ensino dos conteúdos;

RESULTADOS

Os resultados mostram que, no teste 1, realizado logo após a experiência, o grupo de controlo tem igual ou até superior performance em relação aos grupos experimentais. Contudo, os resultados dos testes 2 e 3 sugerem que o grupo de controlo experienciou uma perda significativamente maior de conhecimentos ao invés dos grupos experimentais, que obtiveram uma menor perda de conhecimentos ao longo do tempo. Assim, observou-se uma tendência para maior retenção de conhecimento na memória a longo prazo nos grupos experimentais em relação ao grupo de controlo. No entanto, nem todas as diferenças são estatisticamente significativas, ao contrário do que era esperado.

O grupo com interação não teve melhores classificações que o grupo que apenas foi filmado, ensinando sem interação. Estes resultados não comprovam a nossa hipótese de que a interação é importante na aprendizagem por ensino

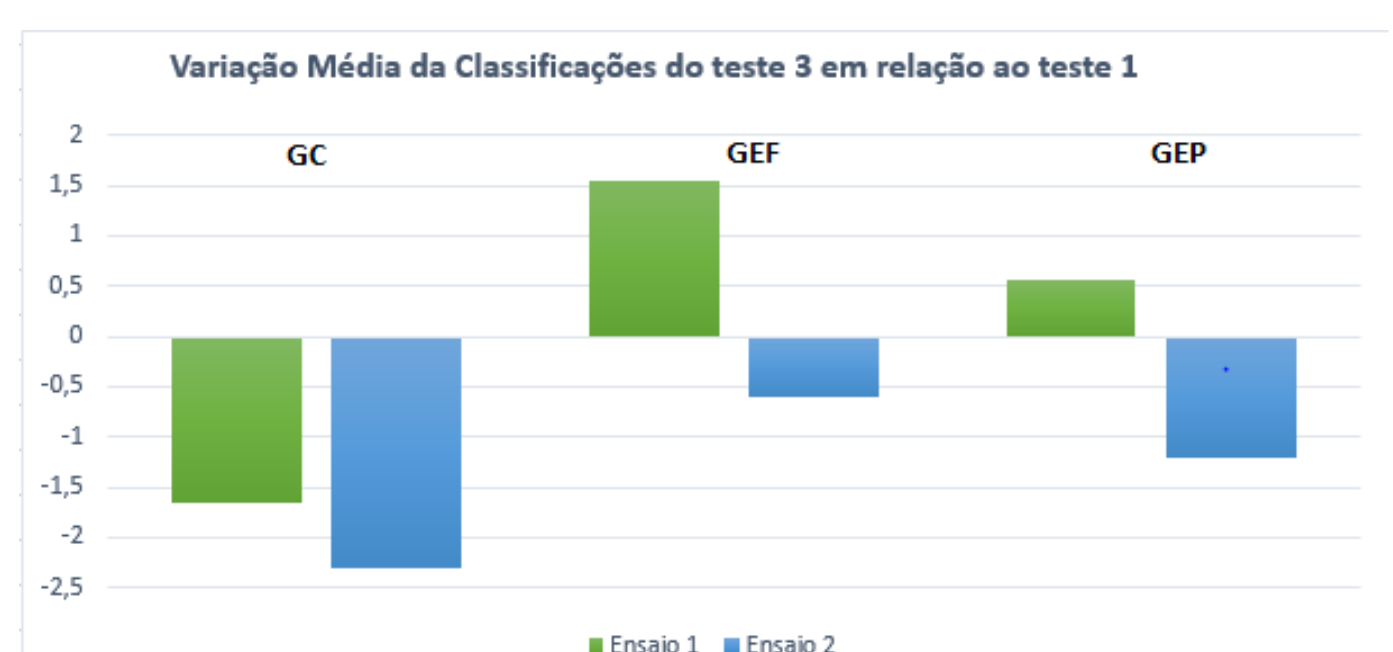


Gráfico 1 - Variação Média das Classificações do teste 3 em relação ao teste 1 nos dois ensaios.

ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA INTERAÇÃO INTERLOCUTOR-RECETOR NA APRENDIZAGEM POR ENSINO

DISCUSSÃO

A diferenças encontradas foram pouco significativas e não conseguimos comprovar a nossa hipótese de que a interação é importante na aprendizagem por ensino. Encontramos algumas explicações para estes resultados:

- Os aprendizes não tiveram oportunidade de desencadear os processos cognitivos generativos necessários para armazenar os conteúdos na memória a longo prazo, uma vez que os conteúdos foram apresentados já resumidos e organizados no material entregue para estudo;
- O tempo dado aos grupos experimentais para estudarem e prepararem a apresentação, menor que o tempo dado ao grupo controlo, pode não ter sido suficiente para uma aprendizagem eficaz;
- A ansiedade perante o ato de ensinar a alunos mais velhos;
- O ambiente criado distanciou-se demasiado do ambiente de sala de aula.



Figura 2 - Simulação do procedimento, nomeadamente, fase de ensino do Grupo GEF.



Figura 3 - Explicação do procedimento aos participantes, no início da experiência.

CONCLUSÃO

Em conclusão, observaram-se alguns efeitos positivos na aprendizagem por ensino. Apesar da quase inexistência de diferenças significativas, de uma forma geral os alunos dos grupos experimentais obtiveram os melhores resultados no terceiro momento de avaliação, o momento mais afastado no tempo, ao contrário dos alunos do grupo controlo. Estes resultados fazem-nos refletir sobre o efeito que o tempo tem na consolidação das aprendizagens, por um lado, e de como a aprendizagem por ensino pode contribuir para esse processo. Assim, provou-se de alguma forma uma consolidação mais eficaz associada à aprendizagem por ensino.

Com este projeto, aprendemos que para um estudo eficaz, o importante é escolher um dos muitos métodos de aprendizagem generativa, como mapear conceitos, fazer sínteses ou explicar em voz alta, ou outros métodos que ativem processos cognitivos mais complexos para que os conceitos sejam integrados na memória a longo prazo. O método deve ajustar-se ao perfil do aluno e ao tipo de conteúdos a aprender.

O importante não é estudar muito mas sim de forma eficaz. Descobre um método que funcione para ti, que te faça perceber o que estás a estudar em vez de o memorizares. Existem muitos métodos de estudo que te ajudam a armazenar conhecimentos na memória a longo prazo. Descobre o teu!